Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

dezembro 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de novembro**, apontam para um início de ano agrícola com valores de precipitação dentro dos parâmetros normais, o que tem permitido a realização das sementeiras das culturas de outono/inverno em boas condições, prevendo-se um aumento de 5% na área de aveia.

Relativamente ao ano agrícola 2022/23, destaque para a produção de milho para grão, que deverá ser a maior desde 2015, devido aos aumentos de produtividade. No kiwi, a produção deverá ser idêntica a 2022, com frutos de boa qualidade e calibres regulares, com reflexo positivo nos preços. Em contrapartida, na castanha, e pelo terceiro ano consecutivo, os problemas fitossanitários têm afetado, quer a qualidade, quer a quantidade. Na azeitona para azeite, num ano de safra, prevê-se um aumento de 20%, face ao ano anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2023** foi 37 820 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,6% (-8,2% em setembro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+12,5%) e suínos (+0,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 233 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,2% (+3,2% em setembro), devido ao menor volume de abate de galináceos (-6,5%), perus (-12,6%) e codornizes (-19,2%),

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve um aumento de 4,3%, com uma produção que totalizou 29 506 toneladas (+24,2% em setembro), tendo em número de cabeças crescido 6,9% (+21,2% em setembro). A produção de ovos de galinha para consumo registou também um aumento de 16,3% (+6,5% em setembro), com 11 034 toneladas produzidas.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 145,8 mil toneladas com um aumento de 2,3% (+6,0% em setembro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 6,8% (+4,8% em setembro), justificado pela menor produção de leite para consumo (-13,2%) no mês em análise.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 13,2% (+14,3% em setembro), justificado pela maior captura de moluscos, bem como de peixes marinhos e crustáceos. Às 12 064 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 27 013 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 11,1% (+8,8% em setembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,14 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,9% (-6,2% em setembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+84,6%), frutos (+34,7%) e hortícolas frescos (+20,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+27,9%), frutos (+24,4%) e hortícolas frescos (+15,1%).

Em **setembro de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 0,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de dezembro de 2023.

Índice

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 10

II.1 - Previsões agrícolas 10

III - PRODUÇÃO ANIMAL 14

III.1 - Abates 14

III.2 - Produção de aves e ovos 17

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 18

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 19

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 19

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 20

V - PESCA 21

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /

tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de **novembro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente[1]. O valor médio da temperatura média foi de 13,8°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1981-2010, de +1,3°C, tendo sido o segundo novembro mais quente desde 2000 (apenas inferior à temperatura média de 14,7°C em 2006). Quanto à precipitação, novembro classificou-se como normal[2], com um valor médio de 122,2mm e um desvio de +4,8mm face à normal 1981-2000. Registo para as situações de precipitação intensa e persistente nos dias 1,2 e 4, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e nos dias 27 a 29, em especial no Norte e Centro, e 30, nas regiões Centro e Sul.

Climatologia

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
Desvio da normal	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

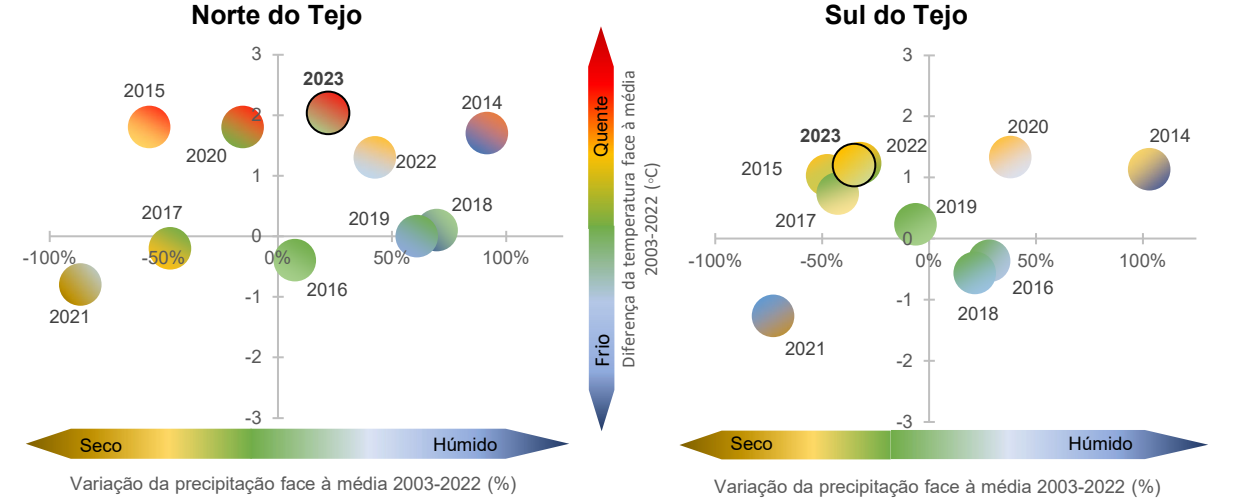
Nota: foram utilizados dados de 68 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

Em termos regionais, novembro foi significativamente distinto, principalmente em termos de precipitação, com um desvio positivo (+22%) a norte do Tejo, face à média do período 2003-2022, e um desvio negativo a sul do Tejo (-35%). Destaque ainda para o facto de ter sido o novembro mais quente a norte do Tejo das últimas duas décadas.

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (19812010), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da precipitação situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1981-2010), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

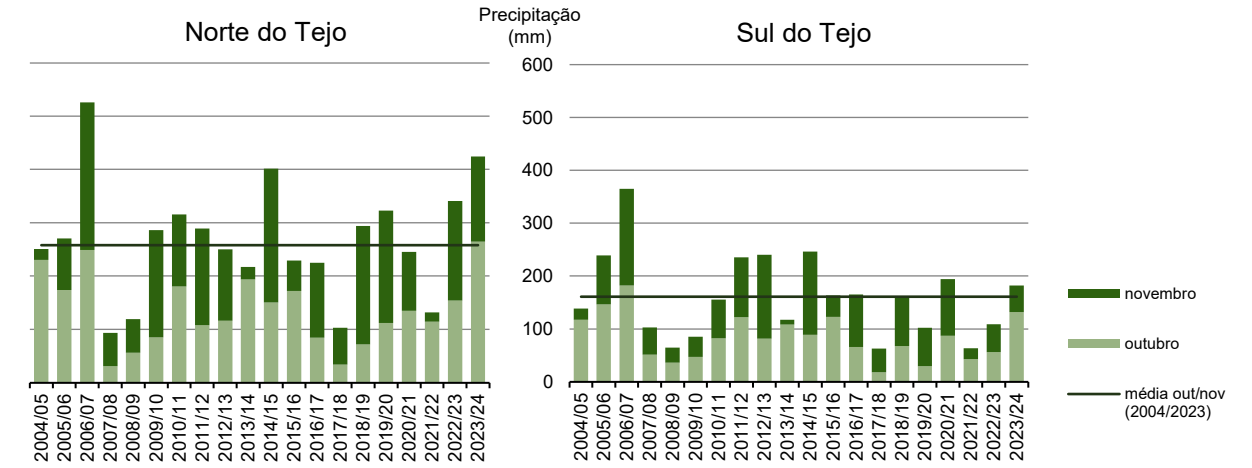
Temperatura do ar e precipitação em novembro dos últimos 10 anos (comparação com a média do período 2003-2022)



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta uma precipitação acumulada superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos (+64%, a norte do Tejo, e +13%, a sul do Tejo) e superior à registada no ano hidrológico anterior (+25%, a norte do Tejo, e +67%, a sul do Tejo).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos

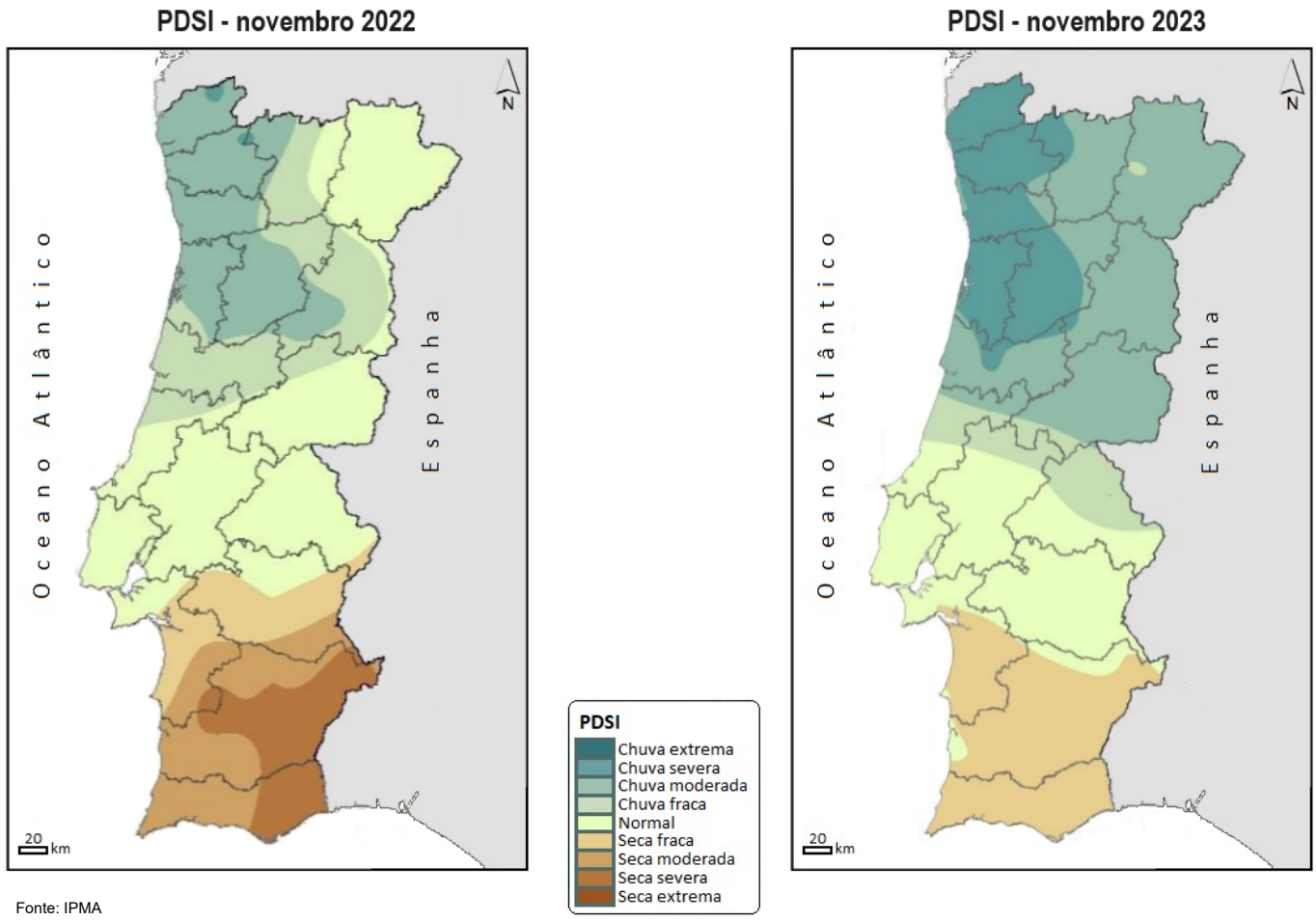


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de novembro, a situação de seca meteorológica sofreu um ligeiro aumento face ao mês anterior, persistindo a classe de seca fraca (o nível de intensidade menos grave da escala) nos distritos de Faro, Beja e em toda a zona sul do distrito de Setúbal. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI[3], as classes de chuva ocupavam 54,7% do território continental (56,4% em outubro), a classe normal 25,9% (30,8%) e a classe de seca fraca 19,4% (12,8%). De referir que, face ao período homólogo, novembro de 2022 apresentava um cenário mais grave, uma vez que 27,8% do território se encontrava em seca meteorológica (20,4% nas classes de seca severa ou moderada).

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, novembro 2023, consultado em 13 de dezembro de 2023, https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20231212/TeKIdyHMkeUJkOXYvOGD/cli_20231101_20231130_pcl_mm_co_pt.pdf.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 de novembro de 2022 e a 30 de novembro 2023



Fonte: IPMA

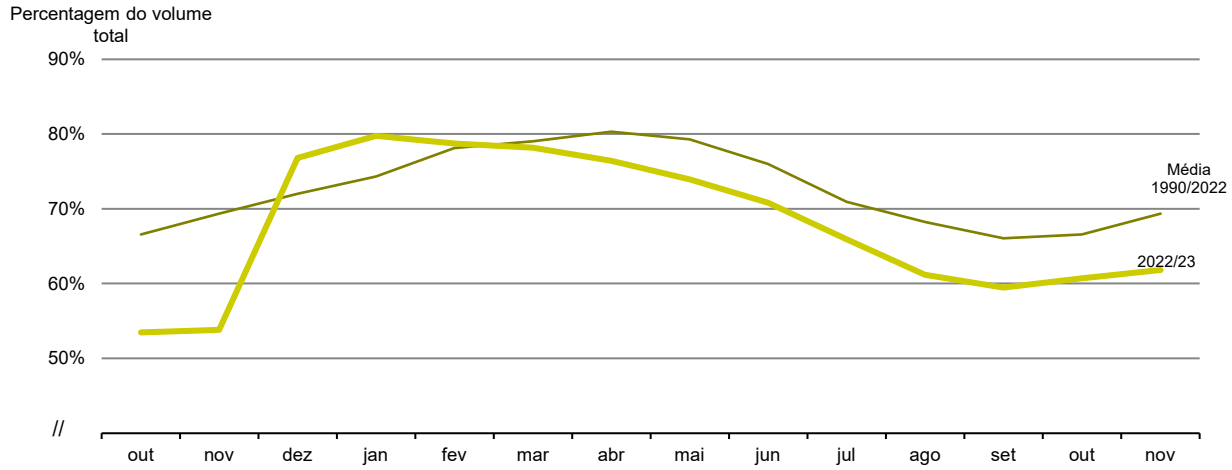
Face ao final de outubro, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento nas regiões do Norte, Centro e Alto Alentejo, com valores superiores a 80% e muitos locais ao nível da capacidade de campo[4]. No Baixo Alentejo e Algarve continuam a persistir situações com teores de humidade inferior a 40%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental[5] encontrava-se a 62% da capacidade total, inferior ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (69%), mas superior ao registado no final de outubro (61%) e ao registado no final de novembro de 2022 (54%).

4 Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

5 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em novembro de 2023, consultado em 13 de dezembro de 2023 in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3.

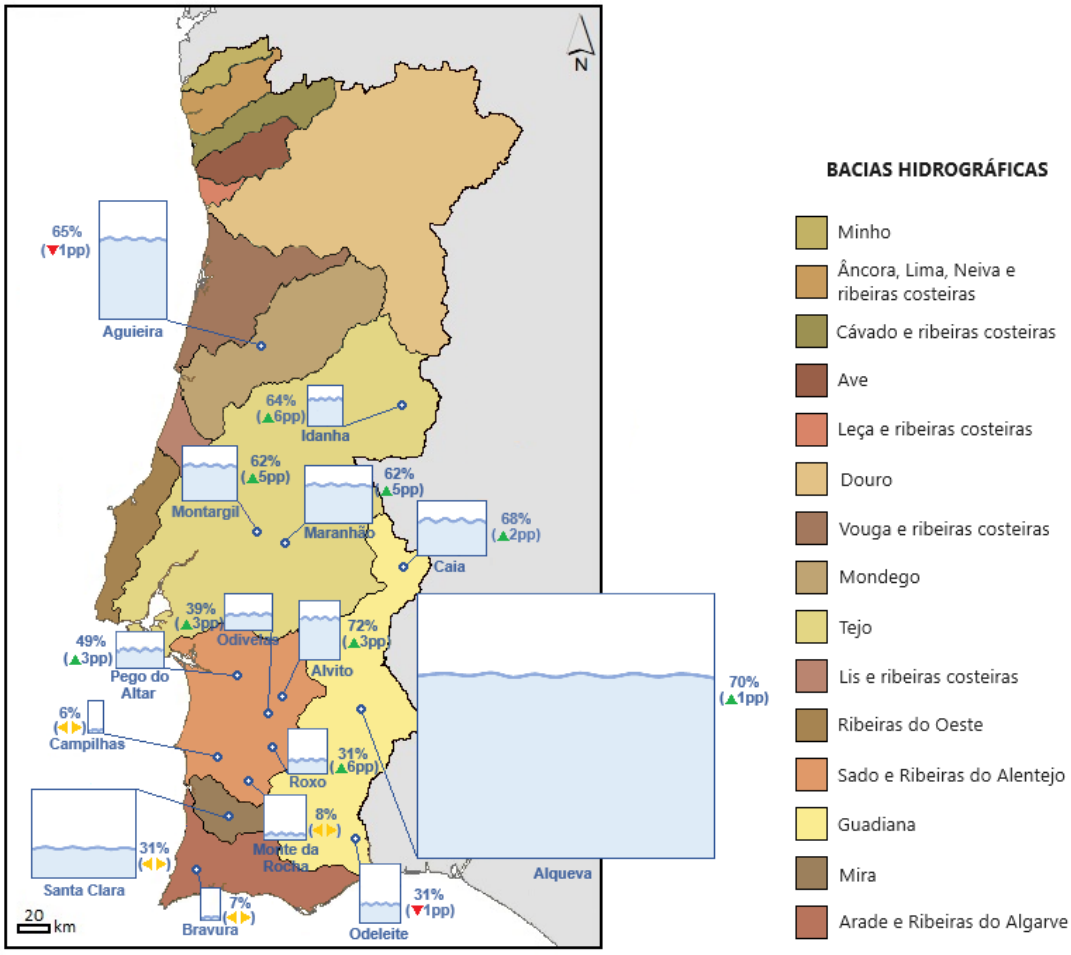
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (out-22 a nov-23)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Individualmente, a albufeira do Alqueva, na bacia hidrográfica (b. h.) do Guadiana, manteve o habitual destaque positivo, quer pelo facto de ser, de entre as principais albufeiras hidroagrícolas, das que apresentava um nível de armazenamento relativo mais elevado (70% da sua capacidade total, 5 p.p. abaixo da média dos registos de novembro desde 2002), quer pela importância no total de água armazenada por estas albufeiras (69%). Realce ainda para a subida generalizada dos níveis de armazenamento, face ao final de outubro, das principais albufeiras hidroagrícolas da bacia hidrográfica do Tejo (Idanha, Montargil e Maranhão), bem como da albufeira do Roxo (b. h. do Sado), que se aproximou dos valores médios de novembro (35%). Por oposição, não se registaram aumentos nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira), Odeleite (b. h. do Guadiana), Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) e Monte da Rocha e Campilhas (b. h. do Sado), que continuavam a apresentar situações de evidente escassez hídrica.

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (pp) nas principais albufeiras hidroagrícolas (30 de novembro de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a colheita da azeitona, o início da poda das vinhas e a preparação do solo/instalação das culturas de outono/inverno. A precipitação que, concentrada em alguns dias, apenas interrompeu pontualmente estas tarefas, permitiu a recarga de algumas albufeiras e charcas, tendo ainda contribuído para o aumento dos teores de humidade do solo, beneficiando assim o desenvolvimento das pastagens espontâneas e das áreas forrageiras semeadas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de novembro de 2023

Chuvas e temperaturas amenas promovem a regeneração das pastagens

Os prados, pastagens e culturas forrageiras iniciaram o novo ciclo vegetativo, tendo a precipitação, associada às temperaturas amenas de novembro, promovido o desenvolvimento das culturas forrageiras semeadas, bem como das ervas espontâneas das pastagens naturais, que apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, sendo moderado em alguns concelhos do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral, onde a situação é preocupante devido aos baixos teores de humidade do solo. Apesar da melhoria das condições de pastoreio, as necessidades alimentares dos efetivos são supridas com recurso a alimentos conservados (palha, feno e feno-silagem) e concentrados, num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorrem com relativa normalidade

As sementeiras dos cereais praganosos iniciaram-se com algum atraso, na expectativa de disponibilidade hídrica, progressivamente desbloqueada com as chuvas dos últimos dois meses. As áreas semeadas de cereais praganosos são semelhantes ou ligeiramente superiores às da campanha anterior, prevendo-se para aveia um aumento de 5%, que corresponde, ainda assim, a um decréscimo de 27%, face à média do último quinquénio. As germinações foram boas, encontrando-se as searas de aveia com povoamentos regulares e com normal aspeto vegetativo.

Superfície cultivada

Continente

Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
	1 000 ha						2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
CEREAIS								
Aveia	37	37	31	23	21	22	73	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto
Po - Valor provisório

Maior produção de milho grão desde 2015

A colheita do milho para grão encontra-se praticamente concluída, tendo decorrido, apesar de alguma precipitação, em condições normais, faltando colher algumas áreas residuais no Minho, enquanto no Mondego ainda estão por colher os milhos de ciclo longo, devido a dificuldades de escoamento e armazenamento. O milho colhido mais tarde, em novembro, apresenta muita humidade, o que, para além de aumentar os custos de secagem, penaliza também a qualidade. A campanha do milho para grão de regadio saldou-se por um aumento de produção de 5%, face a 2022, com o acréscimo de produtividade a mais que compensar o decréscimo de área.

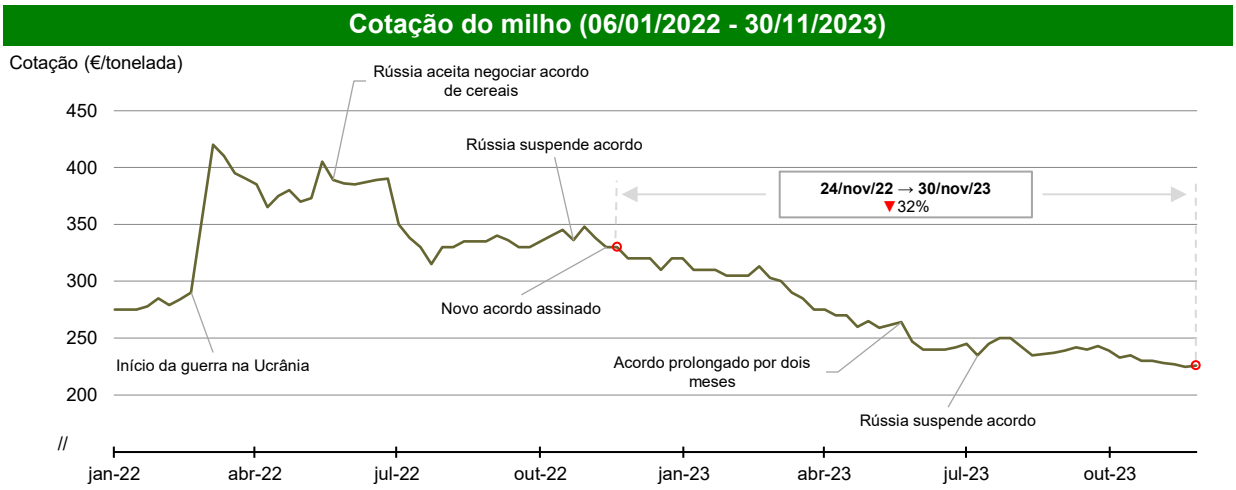
Produção

Continente

Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
	1 000 t						2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	733	661	731	699	734	770	108	105
FRUTOS	698	733	661	731	699	734	104	105
Kiwi	44	46	55	53	55	55	109	100
Castanha	44	42	37	22	24	26	77	110
Azeitona de mesa	22	20	26	17	20	24	116	120
Azeitona para azeite	917	715	1 350	775	930	1 116	119	120
Vinho (1 000 hl)	6 302	6 226	7 146	6 622	7 284	8 013	119	110

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

De referir que a cotação internacional do milho em novembro registou um decréscimo de 32%, face ao mês homólogo, tendo sido transacionado entre os 225 e os 230 euros por tonelada.



Fonte: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Porto de Lisboa [6]

Produção de kiwi idêntica à da campanha passada

A colheita das variedades precoces de kiwi comum encontra-se concluída, estando a decorrer as podas e as operações de limpeza. A precipitação de setembro e outubro contribuiu para a recuperação dos frutos, mitigando eventuais situações de stress hídrico e permitindo o aumento de calibre, estimando-se uma produção de 55 mil toneladas, semelhante à de 2022. Embora a qualidade dos frutos seja muito boa, evidenciando calibres regulares, com reflexo positivo nos preços, surge agora a preocupação com a conservação, devido à colheita ter decorrido sob chuva.

Problemas fitossanitários nos soutos pelo terceiro ano consecutivo

A ocorrência de precipitação significativa e persistente durante o mês de setembro, seguida de um aumento acentuado da temperatura na primeira quinzena de outubro, com temperaturas médias acima dos 30°C, estabeleceram as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis* (septoriose) nos castanheiros que se expandiu para os frutos, e que, em associação com o fungo *Gnomoniopsis smithogilvyi*, agente patogénico da podridão da castanha, provocaram níveis de ataque muito acima do económico, havendo soutos em que parte da produção não foi colhida. Acresce ainda a preocupação com a propagação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), cujas árvores afetadas apresentam debilidades evidentes no crescimento dos ramos, na floração e na respetiva frutificação. A produção de castanha enfrenta assim, pelo terceiro ano consecutivo, problemas fitossanitários agravados pelas secas, com inevitáveis reflexos na qualidade e quantidade da produção global colhida, este ano inferior em 23%, face à média do último quinquénio. De salientar que devido à elevada percentagem de frutos infetados com o fungo da septoriose e podridão, a sua valorização é inferior à do ano transato, sendo que parte desta produção será desviada para o fabrico de rações.

Em ano de safra a produção de azeitona deverá aumentar 20%

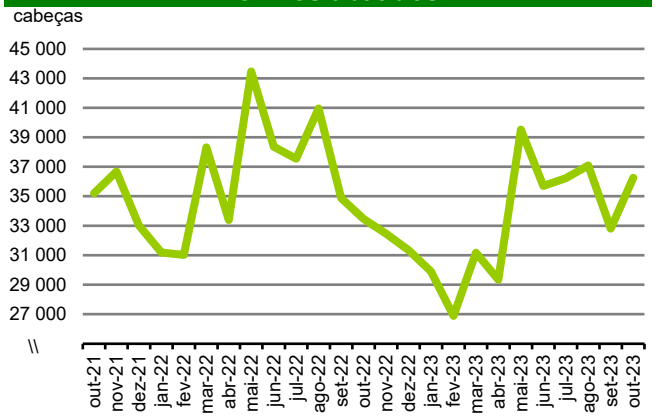
A colheita de azeitona para azeite decorreu com normalidade e, embora se trate de um ano de safra, o calor verificado durante a floração e vingamento do fruto comprometeu alguma produção. Prevê-se um aumento de 20% de azeitona, face a 2022, devido essencialmente ao incremento da produtividade média nos olivais tradicionais, bem como à entrada em produção de novos olivais intensivos. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos dois últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal, que no início de dezembro registava um aumento de 91%.

6 Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 14 de dezembro de 2023, in https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html# .

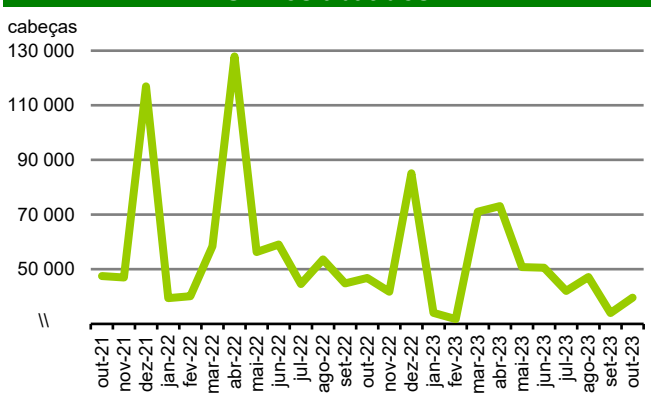
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

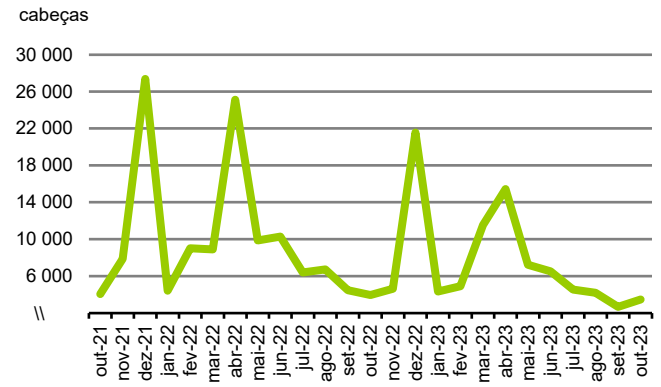
Bovinos abatidos



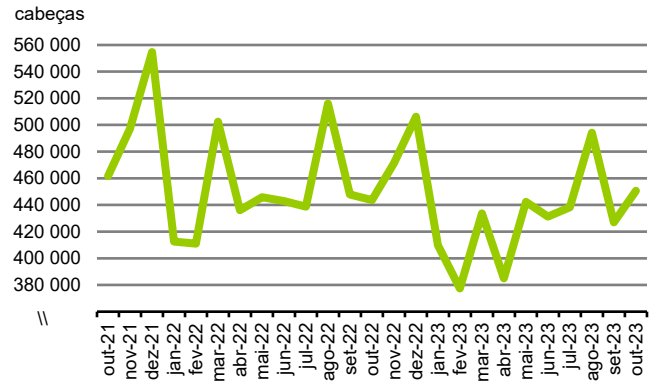
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2023** foi 37 820 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,6% (-8,2% em setembro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+12,5%) e suínos (+0,4%). Em contrapartida, registaram-se decréscimos nos ovinos (-20,2%), caprinos (-15,8%) e equídeos (-75,3%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se, igualmente, um aumento nos bovinos (+8,3%) e suínos (+1,6%), enquanto os ovinos, caprinos e equídeos registaram diminuições de 15,4%, 12,3% e 66,7%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820			
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258			
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889			
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561			
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409			
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567			
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490			
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467			
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32			
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1			
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	ə	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə			

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, perus e codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 233 toneladas em **outubro de 2023**, o que representou um decréscimo de 5,2% (+3,2% em setembro). Registou-se um menor volume de abate de galináceos (-6,5%), perus (-12,6%) e codornizes (-19,2%), enquanto os patos e coelhos registaram aumentos de 118,3% e 17,6%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente uma diminuição para os galináceos (-3,1%), perus (-10,5%) e codornizes (-8,9%). Já o número de patos mais do que duplicou face ao homólogo (+ 130,8%) e os coelhos aumentaram 11,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

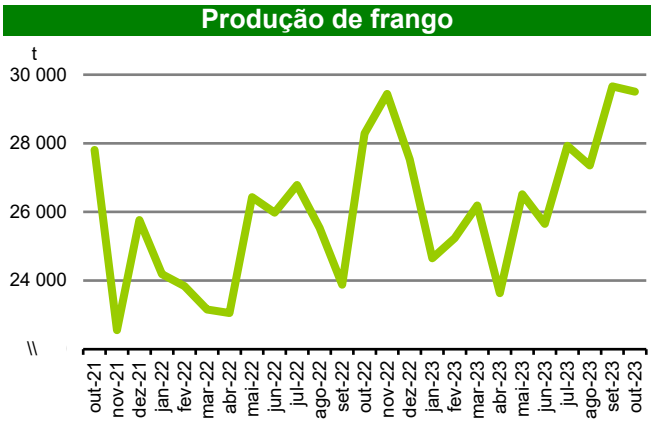
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t) (Rv)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 274	34 385	31 190	31 906	31 805	33 436	374 525
	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	30 233			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	17 729			
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	25 523			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	17 333			
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	24 549			
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	281			
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 277			
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427			
Peso limpo (t) (Rv)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	525	474	592	957	8 963
	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562			
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105			
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234			
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294			

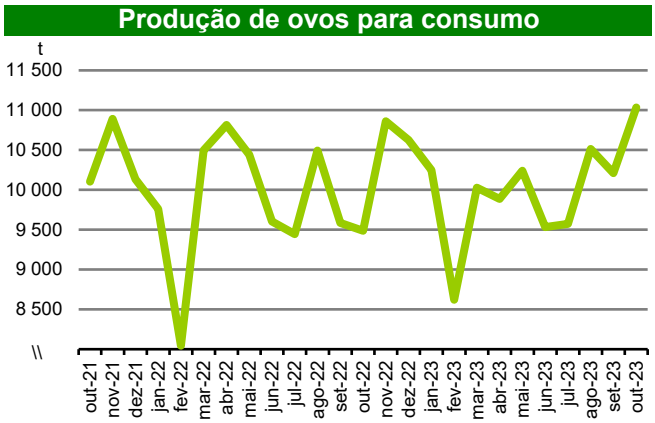
Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos





Maior produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em **outubro de 2023** teve um aumento de 4,3%, com uma produção que totalizou 29 506 toneladas (+24,2% em setembro), tendo em número de cabeças crescido 6,9% (+21,2% em setembro).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um aumento de 16,3% (+6,5% em setembro), com 11 034 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

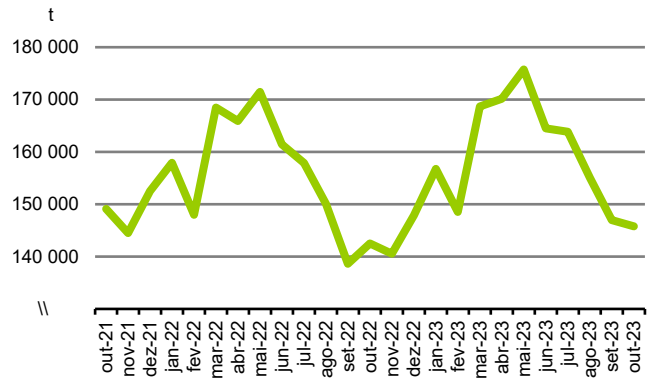
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829			
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961			
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513			
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768			

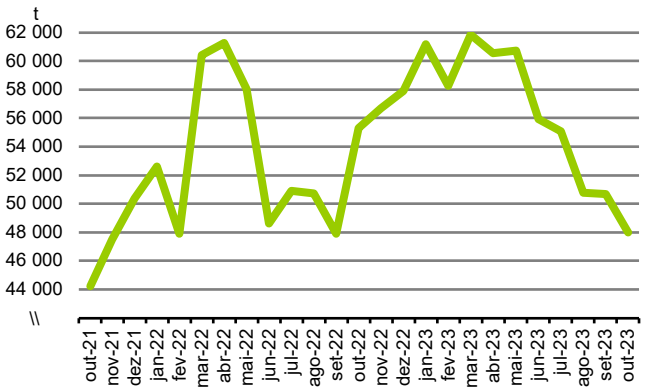
Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Menor produção de leite para consumo público

A recolha de leite de vaca em **outubro de 2023** foi 145,8 mil toneladas, um aumento de 2,3% comparativamente ao homólogo (+6,0% em setembro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 6,8% (+4,8% em setembro), justificado pela menor produção de leite para consumo (-13,2%) no mês em análise. Em contrapartida, viram a sua produção aumentar os leites acidificados (+11,2%), a nata para consumo (+6,7%), a manteiga (+7,9%) e o leite em pó (+52,7%), tendo o queijo de vaca apresentado praticamente uma manutenção (+0,3%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

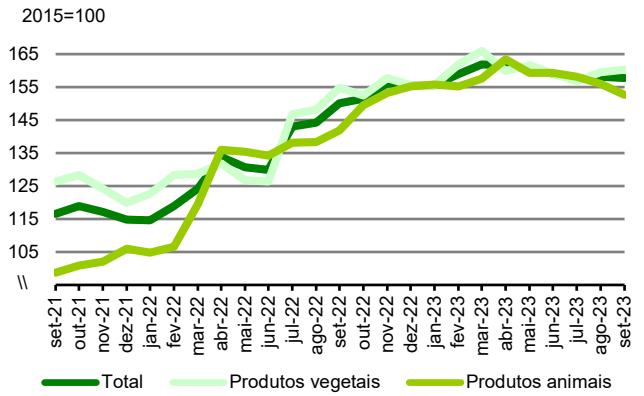
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788			
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310			
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985			
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378			
Leite em pó gordo e	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767			
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937			
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104			
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348			
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791			

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

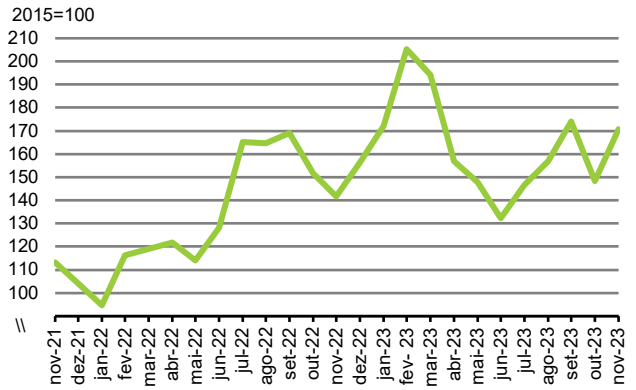
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos



Em **novembro de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+84,6%), frutos (+34,7%), hortícolas frescos (+20,5%), plantas e flores (+4,6%), aves de capoeira (+2,7%) e suínos (+1,4%), e variações negativas na batata (-8,3%), ovos (-5,9%), ovinos e caprinos (-3,7%) e bovinos (-0,2%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços na batata (+27,9%), frutos (+24,4%), hortícolas frescos (+15,1%), ovinos e caprinos (+3,5%) e aves de capoeira (+0,2%), e um decréscimo no índice de preço dos suínos (-5,5%), plantas e flores (-3,0%), azeite a granel (-1,6%), bovinos (-1,4%) e ovos (-0,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

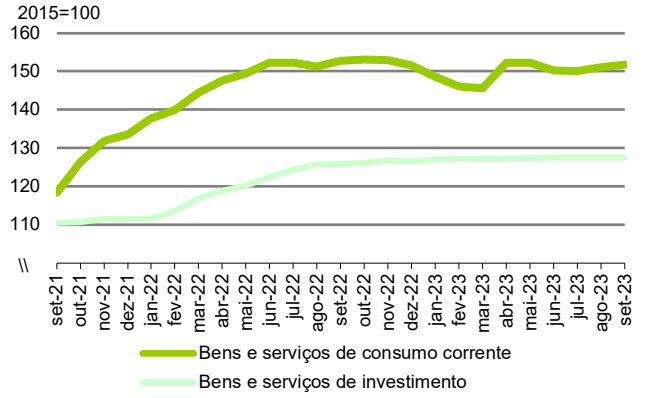
Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
(output)	2023 Po	155,60	158,93	161,88	161,55	160,49	159,14	157,31	158,05	157,60	x	x		
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,54	161,87	166,05	159,89	161,55	159,05	156,80	159,44	160,30	x	x		
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08	216,01	205,56	263,00		
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	167,74	160,26	145,91	144,29	153,30	170,12	211,60		
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	172,14	205,36	194,29	156,99	147,72	132,30	146,54	156,78	174,08	148,32	170,66		
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,49	149,08	151,44	149,69	149,87	152,51	151,70	153,34	155,30	x	x		
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	108,01	107,98	107,86	107,81	106,91	107,08	107,98	107,70	107,64	107,71	x		
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65	242,31	246,61	242,57		
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	143,08	152,06	147,84	139,07	129,04	126,25	119,96	125,82	131,57	137,63	133,56		
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,39	159,21	159,25	157,99	155,95	152,67	147,36	x		
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79	124,43	121,83	120,18		
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14	169,03	158,71	149,99		
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90	139,80	143,88	148,85		
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,37	134,43	134,36	133,96	134,21		
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	169,06	164,02	163,98	164,57	149,00	x		
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25	201,76	201,57	200,87		

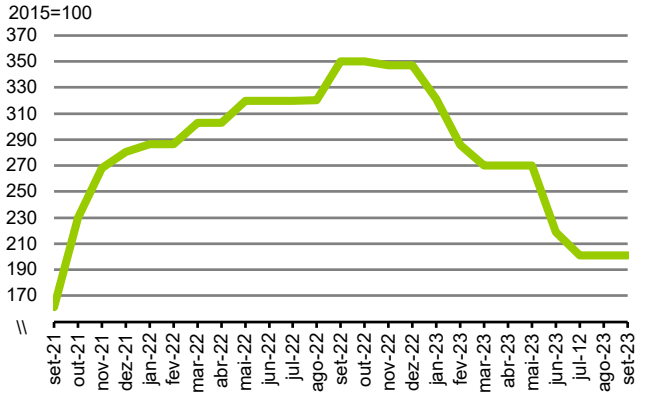
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços dos adubos e correctivos



Em **setembro de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-42,6%) e energia e lubrificantes (-5,0%). Os maiores acréscimos foram registados nas sementes (+9,3%) e alimentos para animais (+8,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada na energia e lubrificantes (+4,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 1,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+1,1%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	148,60	146,00	145,60	152,20	152,30	150,20	150,00	151,00	151,80				
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	118,10	121,40	122,50	124,40	123,50	124,50	123,40	124,30	124,20				
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60	148,40	160,40	166,80				
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70	201,10	201,10	201,10				
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40	172,80	172,20	172,10				
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70	114,80	115,00	115,20				
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,53	125,21	124,66	123,98	124,22	124,41	124,47				
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85	106,04	106,14	106,63				
Bens de investimento (*input* II)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,13	127,40	127,55	127,51	127,46	127,64				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77				
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94				
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02				
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

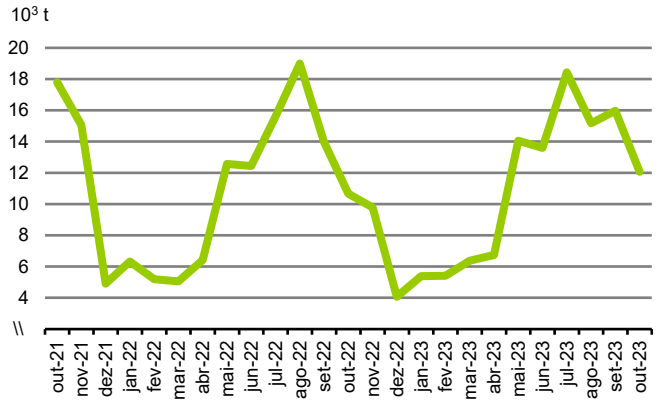
V - PESCAS

Aumento das capturas de moluscos, peixes marinhos e crustáceos

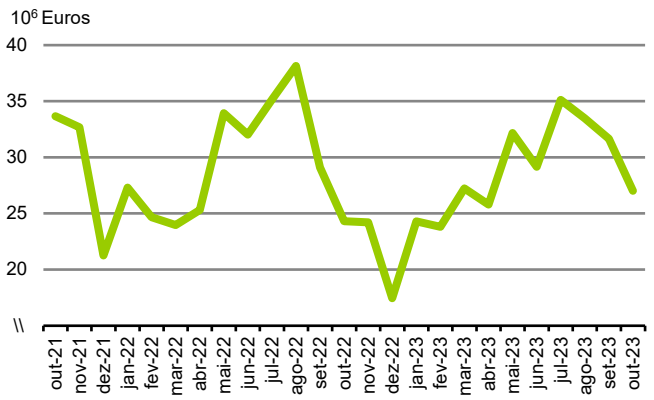
Em **outubro de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 13,2% (+14,3% em setembro), justificado pela maior captura de moluscos, bem como de peixes marinhos e crustáceos. Às 12 064 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 27 013 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 11,1% (+8,8% em setembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 384 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 14,6%, sobretudo consequência do menor volume de tunídeos, mas também de carapau e carapau negrão e peixe-espada. As 216 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente uma diminuição de 8,0%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos e peixe-espada capturados na região.

Quantidade de pescado capturado



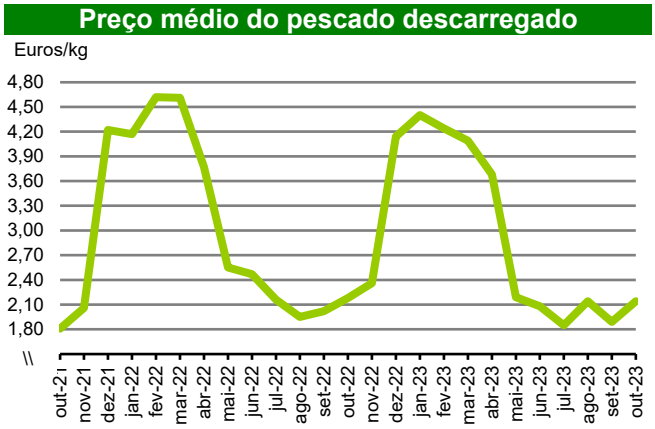
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 9 824 toneladas e teve um acréscimo de 5,3% (+13,1% em setembro). Para esta situação contribuiu o maior volume de cavala (+39,8%), com 2 724 toneladas, carapau e carapau negrão (+5,2%), com 1 743 toneladas e de biqueirão com 691 toneladas, que mais que duplicou a sua captura em relação ao mês homologo. Pelo contrário, houve uma menor captura de tunídeos (-28,0%), com 208 toneladas, peixe-espada (-14,1%), com 317 toneladas e sardinha (-13,8%), com 2 849 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril.

O volume de crustáceos (129 toneladas) teve um aumento de 12,1%, devido sobretudo ao maior volume de gamba branca, perceve, santola, lagostim e camarão branco. As 2 111 toneladas de moluscos representaram um acréscimo significativo de 73,4%, sendo de destacar o maior volume de bivalves, nomeadamente o berbigão, mas também amêijoas e cadelinhas, tendo o polvo registado igualmente uma maior captura.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,14 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,9% (-6,2% em setembro). O preço médio dos peixes marinhos (1,67 Euros/kg) teve um aumento de 1,9%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a sardinha, a cavala, os atuns, e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (14,84 Euros/kg) aumentou 1,7%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca e o lagostim. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (4,05 Euros/kg) apresentou uma redução de 31,3%, devido essencialmente aos menores preços do berbigão, cadelinhas, mexilhão e choco registados no mês em análise.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741	14 057	13 595	18 432	15 169	15 971	12 064			
Valor (10^3 €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 478	31 652	27 013			
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1			
Valor (10^3 €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1			
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358	12 536	12 198	17 023	13 941	14 057	9 824			
Valor (10^3 €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 567	16 954			
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743			
Valor (10^3 €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795			
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691			
Valor (10^3 €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356			
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849			
Valor (10^3 €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624			
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724			
Valor (10^3 €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312			
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894	2 140	428	1 778	1 350	686	208			
Valor (10^3 €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 168	1 632	852			
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487	454	394	420	317			
Valor (10^3 €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 588	1 737	1 320			
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129			
Valor (10^3 €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776			
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 059	1 759	2 111			
Valor (10^3 €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 246	6 925	8 282			
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465			
Valor (10^3 €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041			
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847			
Valor (10^3 €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620			
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384			
Valor (10^3 €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050			
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71			
Valor (10^3 €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104			
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592	651	367	386	834	524	216			
Valor (10^3 €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 937	1 500	922			
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245	225	177	171	147			
Valor (10^3 €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	783	818	703			
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314	447	70	108	600	302	27			
Valor (10^3 €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	939	493	56			

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2022

Estatísticas Agrícolas
2022

Recenseamento Agrícola
2019

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA